

**OUTROS OLHOS DE**

**VER**



**Nathan Henrique**

Nathan Henrique de Brito Dias



Luiz Henrique Moreno Lemos

NATHAN  
HENRIQUE



MAPA ARTISCO

O trabalho artístico visual dos artistas Nathan e Zike nos convida a um trajeto aéreo, quero dizer, uma cartografia fora dos registros emocionais localizados em momentos e lugares mapeados nas ruas em formas visuais - os mapas individuais. Como se olhássemos de cima, não mais adentrando ao conteúdo de vida que conduz à própria geografia artística, essa cartografia amplia o foco e nos permite uma “viagem” com um movimento diferente: um mover pelas interfaces de histórias que se interagem em espaços diversos e integrados. A sobreposição nesta forma de mapeamento permite uma outra sensação, a táctica. A visão háptica, que induz ao toque, pode ser um identificador e provocador emocional e sensorial nesse tipo de arte. O movimento que essa sensação desenha, inscreve uma cartografia sensível ao desejo do toque, tanto pela visualização de um mapa como uma tela *touch screen* e o mover dos dedos levando às emoções tecnológicas, quanto pela sensação nas próprias mãos que seguram o objeto que virou arte, ou seja, a arte sendo usada em contexto cotidiano com cor e luminosidade destemidas, e palavras de autonomia valorizando o amor pela arte e pela vida.

Os olhos desses dois artistas na cidade de Cuiabá, nos apresentam um outro cenário da arte visual local. Independente do elemento sintomático, a rua (arte visual de rua), independente de uma origem no grafite, existe uma integração de performances e todas se abrem a experienciar e compartilhar entre si, técnicas e aprendizados em profunda mistura e reinvenção.

O grafite em Cuiabá recebe essa mistura e se caracteriza, também, por essas outras identidades, sejam elas vindas da academia e de áreas do conhecimento afins (não diretamente vinculadas às artes) que experimentam sua prática tanto nas ruas quanto no mercado comercial e de encomendas.

NATHAN - Muitos anos de desenho. Três anos de grafite. E todos os anos de livre arte visual!

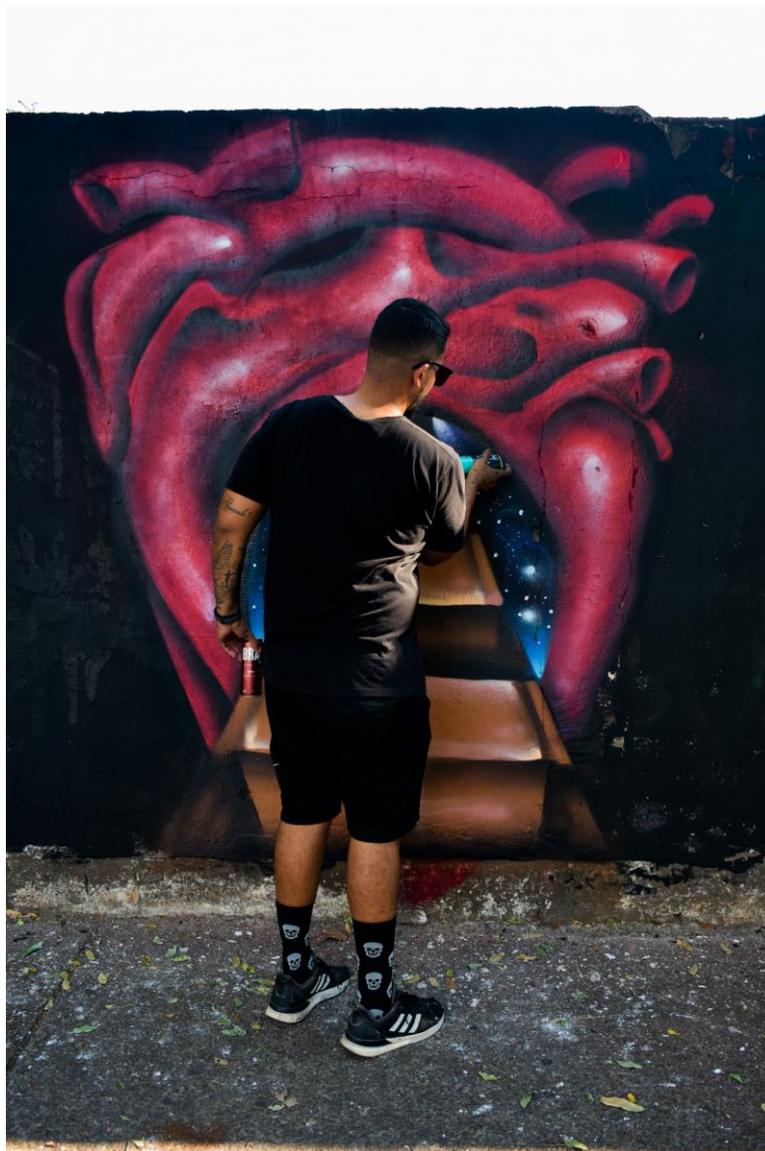
*"Quanto mais sombra e mais luz eu reproduzo, o desenho automaticamente ele vai se formulando né, ele vai criando uma volumetria para fora da parede. Essa que é minha ideia, é juntar a ilustração, que é esse desenho não convencional longe do realismo, com o semi-realismo que é o coração que eu sempre represento nas minhas obras e, fazer essa junção, com bastante cor, bastante corten que eu gosto, que tá fluindo e assim, tá denominando o meu estilo, dando o meu estilo pro meu trabalho, rrsrrs, o resto é livre, é só fazer e fazer".*

“CONSIDERO MEU TRABALHO ...

*"Estilo livre, com bastante experiência técnica né, questão de ... da parte de desenho técnico mesmo, o resto é liberdade de criação e expressão".*

*"Na verdade a minha história com o desenho já vem há bastante tempo. Eu fiz três anos de arquitetura, completei seis semestres, tranquei, então, não era pra mim, tipo assim, a parte de desenho eu fazia tudo, História da Arte, passei em todas as matérias, História da Arte, Desenho Técnico, Desenho Artístico, Desenho Arquitetônico, fiz tudo, e aí eu não quis, tranquei, me formei em Design e atuo como artista plástico, vivo da arte hoje em dia, só da arte. Eu faço trabalho em tela, em mural, faço trabalho comercial, faço trabalho de ilustração, preto e branco, monocromático, crio coleção de camiseta, procuro sempre tá me adequando ao mercado, a tendência, ao que tá rolando"*

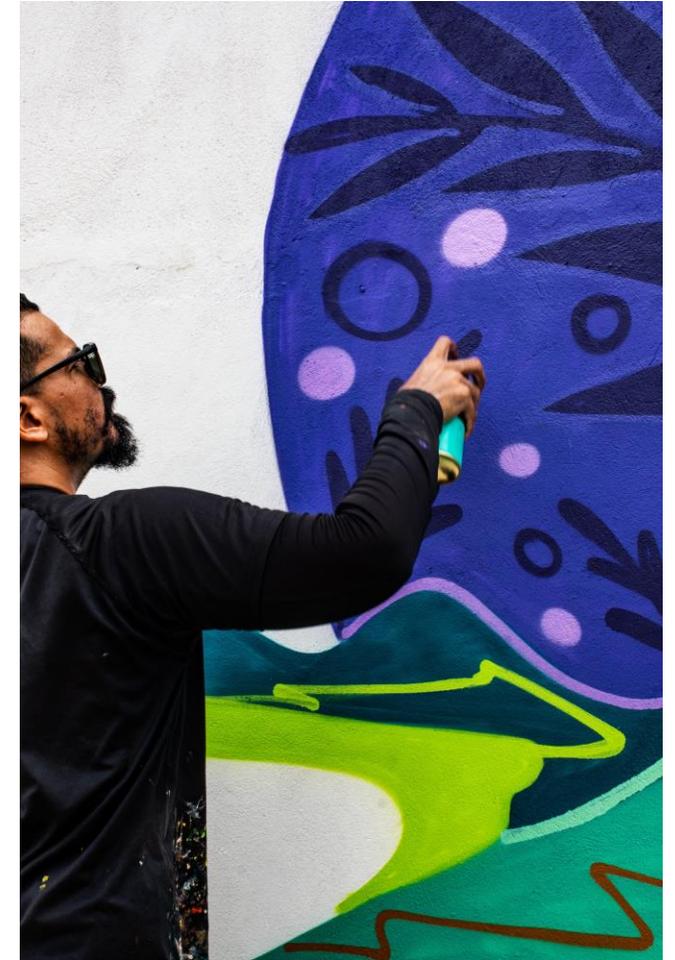
*"O grafite é um hobby, e daqui também eu consigo extrair técnica que eu vou aplicar pra tela, certo, que eu tenho bastante encomenda de tela, seja aqui em Mato Grosso seja fora. Então o grafite ele me traz essa experiência na prática mesmo pra eu poder aplicar na tela também. A questão da liberdade, você tá em contato com a rua, pessoas passando e elogiando ou criticando, então isso aí, eu pego pra mim e coloco na tela".*



Intervenção coletiva Av, Lavapés – Bairro Duque de Caxias  
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2021

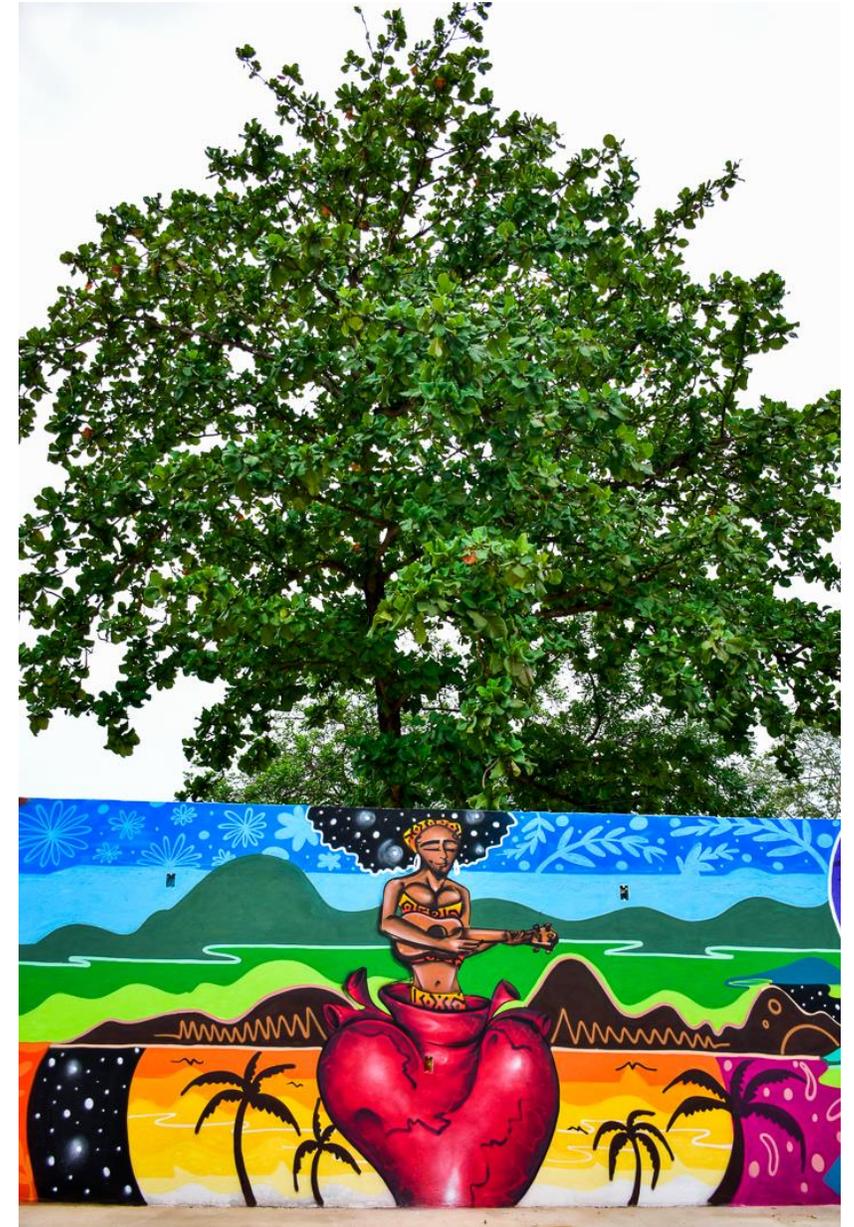


Intervenção Bar São Francisco –Bairro Porto  
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2021





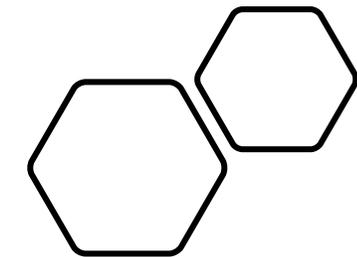
Intervenção Bar São Francisco –Bairro Porto  
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2021





Intervenção coletiva Av. Dom Bosco – Bairro Goiabeiras  
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2020





## OPINIÃO ATUAL

*"Conforme o tempo vai passando, tudo se modifica né, hoje em dia tem a expressão do grafite 'Fine art', que é uma arte fina, que é uma arte mais elaborada, certo, que é uma arte que veio das ruas e vai direto pra galeria e participa de eventos e museus e, eu acredito que daqui pro futuro o grafite ele vai só crescer e se consolidar como uma arte, tipo assim, culta né [...] O grafite é vivência ali, na realidade do mundo".*

Intervenção Viaduto Av. dp CPA – Bairro Bosque da Saúde  
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2021

## ZIKE - Publicizar também é uma arte!

### “CONSIDERO MEU TRABALHO ...

*“Nossa, não sei te falar, eu considero grafite pela técnica né, mas, eu já fiz mural como se fosse tela assim, misturando acrílico ... porque na verdade, a parede pra mim é uma grande tela em branco que você vai jogando toda sua expressão né, sua criatividade, o que você tem na cabeça. Eu acho que a parede de rua, ela é uma oportunidade de você se expressar, jogar o que você quer, você, porque você não tem cliente, é você com a parede, com suas tintas, essa é minha ideia, isso que eu quero fazer. É uma oportunidade de você treinar, usar técnicas diferentes, 'pô, será que vai ficar legal? É uma escolha né, você usa a parede pra isso, ainda mais a parede de rua [...], essas paredes mais abandonas a gente sempre pega pra dar uma soltada de mão. Quando é abandonado você chega no lugar e vê se tem gente, se tiver gente você pede permissão né, se não tiver, bate palma, vê que tá abandonado, vai lá e grafite né”.*

*“Eu uso spray, pincel, tinta acrílica, a caneta fosca né, pra ajudar na finalização”.*

*“Vai muito do espírito da coisa, rrsrsrs, se eu chegar aqui puto com um político, com certeza eu vou fazer alguma coisa mas, eu procuro não me envolver com política, até porque já tô cansado do assunto de política, nossa, não aguento mais falar nisso. Então, eu procuro trazer uma mensagem que traz paz, calma [...] Quando eu tô pintando, sou eu, esse sou eu, eu de verdade, grafitando, pintando, no muro, na tela, nossa, a tela é uma coisa que me solta muito. Estamos fazendo vários trabalhos com tela, diferentes, esses dias a gente pegou um tapume, cortamos o tapume no meio, pintamos três tapumes grandes, antes de pintar já tinha gente querendo comprar, rrsrsrs”.*

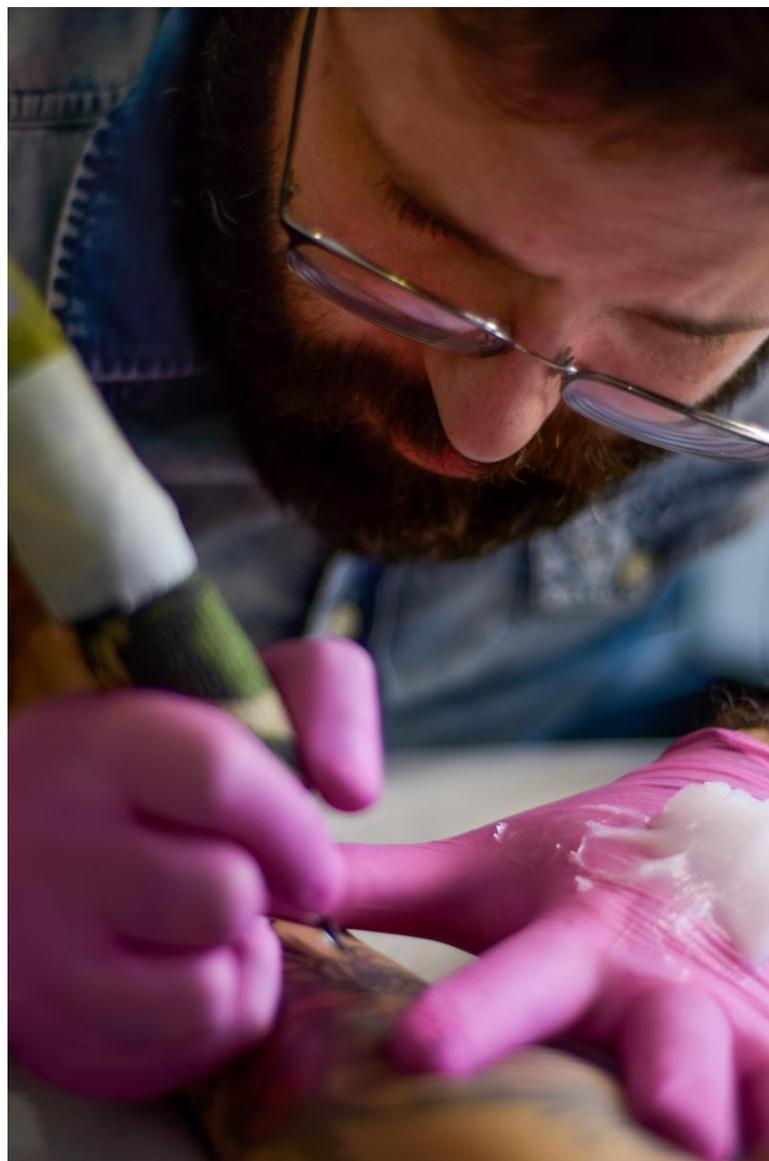
*“Pra mim os trabalhos de encomendas geralmente vêm com briefing. Por exemplo, pro dia dos pais [...] eu fiz muitos kits de churrasco, pinte as tábuas e os cabos das facas, e vinha muito, 'ah eu quero que pinta a minha família, eu quero que pinta um momento, eu quero que pinta tal coisa', e vinha o briefing, eu pintava. Normalmente é muito difícil chegar um cliente e falar, 'pinta alguma coisa, pinta qualquer coisa eu eu vou pegar', normalmente o cliente quer alguma coisa que represente ele. Você se expressa com as suas coisas, mas que essa expressão sua transmita alguma coisa pro cliente, entendeu, que ele já passou, já vivenciou, família, amigos, algum momento, isso é legal porque isso te ajuda a pensar, trabalhar, te ajuda a, 'nossa, como que eu vou resolver isso', então, te joga à uma criatividade além. Tem gente que tem dificuldade, eu tenho facilidade, eu tenho facilidade em pegar uma ideia minha e transformar isso em arte. Por eu vir da publicidade, quando eu sou 'brifado', eu consigo pegar essa ideia do cliente e transformar isso em arte”.*

### O GRAFITE

*“É muito bom, esse carinho das pessoas passando aqui, buzinando, isso é muito legal, de verdade é, assim, como eu vim de São Paulo, comparando, né ... Cuiabá tá engatinhando ainda nessa parte, a gente pegou o Babu, cara tá aí oh ... eu lembro de ver o Babu grafitando quando eu era pequeno. Sempre desenhei, a você pega ... como o Babu que tem uma história no grafite e a gente, pô, cinco anos não é nada perto do que tá acontecendo, entendeu. Você pegar esse movimento em Mato Grosso, tá engatinhando, mas já tá começando a consumir cultura, quando eu falo cultura é arte de rua, é ... tamo vendendo quadro, tá difícil vender quadro, as pessoas falam, 'Cê vai viver de arte? É maluco? Cê é loco?' Eu tenho certeza que minha mãe falava isso, 'Oh, você é maluco, você vai viver de arte?' E hoje você consegue, tá mundo aí, Jonnier, Nathan, Elô, Babu, vivendo de arte, ainda é um passo pequeno, mas é um passo, com certeza os próximos virão, vai estar mais corrido pra eles”.*



Intervenção coletiva Av. Dom Bosco – Bairro Goiabeiras  
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2020



## OLHANDO PARA O GRAFITE AGORA

*"É, o grafite deixou de ser marginal, pra passar pra sociedade e a sociedade consumir isso como uma forma de arte, até a interação da gente que vive em ateliê, do grafite dentro da tela, do grafite na própria arte de venda, de galeria. Hoje você entra em galeria online, tem uma aba pra street art, pra grafite, como tem pra acrílico, pintura a óleo, então assim, o grafite deixou de ser essa coisa de rua, de marginal, pra passar pra dentro da casa das pessoas, pra parede de dentro de um quarto, de dentro de um escritório. O que era marginalizado na rua hoje tá em todo lugar né, em toda a sociedade".*

Além das atividades como artistas plásticos, Zike é publicitário e tatuador, e Nathan é designer. Aqui apresentamos somente um momento da suas vidas artísticas, onde o grafite se faz presente carregado de atualizações e técnicas que podem diferenciá-lo do grafite de rua periférico, mas é este que também se expõe aos nossos olhos e mentes, e faz parte da cartografia visual de rua da capital cuiabana.



Imagem realizada no ateliê do artista – Bairro Bosque da Saúde  
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2020



Intervenção coletiva Av. Dom Bosco – Bairro Goiabeiras  
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2020



Intervenção coletiva Av. Dom Bosco – Bairro Goiabeiras  
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2020



Intervenção Rua Traçaia – Bairro Jd. Primavera  
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2020



Intervenção Rua Traçaia – Bairro Jd. Primavera  
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2020